



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA PROFESSORES DA EJA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Isabel Cristina Nascimento Gomes

UNEB

icgomes@uneb.br

Resumo

Este artigo analisa o impacto dos cursos de formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos do Município de Igrapiúna na Bahia. Investiga o processo de elaboração e implantação das políticas públicas educacionais específicas para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos com a implementação do Plano Estratégico da Educação de Jovens e Adultos-PEEJA, e a sua contribuição para consolidar as ações de fortalecimento da EJA no Município. A Educação de Jovens e Adultos, concebida no âmbito da Educação Popular, configura-se como uma importante estratégia para enfrentar os processos históricos de exclusão social e educacional vivenciados por amplas parcelas da população brasileira. Apesar de sua relevância social, essa modalidade permaneceu, durante décadas, à margem das prioridades das políticas públicas, sendo frequentemente reduzida a uma ação de caráter compensatório, voltada à correção da defasagem idade-escolaridade. Essa perspectiva revela-se insuficiente diante da complexidade que envolve a EJA, especialmente no que se refere à formação docente. O professor que atua na Educação de Jovens e Adultos precisa assumir como condição indispensável ao exercício do seu trabalho, um compromisso ético-político, face à afirmação da cidadania dos jovens e adultos com quem interage mediado pela pedagogia (Freire, 1987). A pergunta de pesquisa é: em que medida e sob quais condições a formação contínua promovida pela Secretaria de Educação do Município de Igrapiúna-Bahia, por meio de cursos e eventos de capacitação voltados à modalidade da EJA, pode atender os princípios pedagógicos de uma educação inclusiva voltada às especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos? O objetivo: investigar o impacto dos cursos de formação oferecidos pelos órgãos oficiais do município na formação contínua dos

professores, na melhoria da prática pedagógica e no atendimento às especificidades da EJA. Quanto ao referencial teórico a pesquisa fundamenta-se em: Educação de Jovens e Adultos e a prática pedagógica, e a formação continuada de professores. A EJA é compreendida pela perspectiva crítica de (Freire, 1987) que defende uma educação libertadora, dialógica e centrada nos sujeitos históricos, cujas experiências devem ser valorizadas no processo formativo; complementada por (Arroyo, 2012) e (Di Pierro, 2002) abordando as práticas pedagógicas na EJA. No campo da formação docente, a pesquisa se apoia em (Nóvoa, 1992) e (Imbernón, 2010) que concebem a formação continuada como um processo permanente, coletivo e reflexivo, essencial para a prática educativa. Quanto à metodologia a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, através do estudo de caso (Yin, 2015; Stake, 1995). As entrevistas semiestruturadas e a observação de práticas pedagógicas e análise documental, forma os procedimentos adotados para a coleta dos dados, permitindo triangulação de informações e maior validade interpretativa (Bogdan; Biklen, 1994). A análise de conteúdo em (Bardin, 2016). Os sujeitos da pesquisa foram professores da rede municipal de Igrapiúna-BA. O objeto constituiu-se de 18 turmas de Escolas Municipais que ofertam a Educação de Jovens e Adultos; destas, apenas 2 estão na área urbana e as demais em áreas rurais e litorâneas. As escolas que ofertam a EJA, foram selecionadas por amostragem, tendo participado 10 professoras da área rural sendo uma professora que atua na Comunidade da Laranjeira, na área rural, distante 21 km do centro da cidade, 2 professoras que atuam no Colégio Municipal Fenelon Ramos Pinto, área urbana e 6 professoras de escolas da área litorânea. Para conhecer a prática pedagógica dos professores adotou-se a técnica da observação participante. A sequência dos procedimentos de coleta de dados foi a seguinte: observação, realizada com as três turmas, envolvendo, respectivamente, as três professoras, cujo objetivo foi descrever a prática pedagógica de cada uma delas. Análise documental do estudo e análise de documentos disponíveis na Secretaria de Educação do Município. Buscou-se, conhecer de que forma se dava a prática pedagógica desses professores, qual o seu perfil profissional e sociocultural. Visto que possuem renda familiar de até dois salários mínimos, 16 dos 18 professores são mulheres, 08 dos professores afirmaram que ensinam por falta de opção. 11 deles têm no curso de formação contínua seu único momento de estudo. Das 18 turmas que funciona a EJA,



todos os professores possuem o Ensino Médio. Apenas 2 professores concluíram o curso de Pedagogia e 5 deles estão cursando Pedagogia. Destes, apenas 8 permanecem desde ano que iniciou o Programa de Formação Contínua da Rede Municipal. Igrapiúna implantou o PEEJA, como política pública para redirecionar e fortalecer a EJA no município. O plano prevê, em sua pauta de objetivos e finalidades, consolidar uma educação gratuita de qualidade e com a devida atenção aos estudantes da EJA, condições de vida e trabalho, melhoria da qualidade do ensino, formação e valorização dos professores, bem como o combate à evasão. Percebemos ao longo da pesquisa que, o município de Igrapiúna, ao elaborar o PEEJA deu seu primeiro passo para atender a EJA com qualidade. Constatamos que os professores que participam dos cursos de formação contínua, destacam-se em sua prática pedagógica na sala de aula, obtendo melhores resultados. Constatamos, ainda, que muitos fatores convergem opostamente: falta de formação inicial específica dos professores, difícil acesso às comunidades atendidas, estrutura física inadequada e, entre outros, a resistência de alguns profissionais da educação em reconhecer a EJA como uma modalidade de ensino importante. Vale ressaltar os esforços da UNESCO e do Ministério da Educação, que orientam e promovem esses caminhos com propostas curriculares, materiais didáticos, Programa Nacional do Livro Didático e com uma riquíssima coleção intitulada Literatura para todos. O município de Igrapiúna se soma a essas iniciativas, apropriando-se desses esforços para construir o seu caminho na busca de uma possível transformação social. A pesquisa nos permitiu perceber que a formação contínua proposta pela Rede Municipal, no seu Plano Estratégico, com metas e objetivos específicos condizentes com a realidade da modalidade, é imprescindível para garantir uma qualidade mínima ao ensino e à aprendizagem das pessoas jovens, adultas e idosas da EJA no município. Deste modo, é possível constatar que, com educação gratuita e de qualidade e com a devida atenção, considerando as especificidades, as condições de vida e trabalho de todos, buscando a melhoria na qualidade do ensino, da formação e valorização dos educadores, notadamente, o impacto das políticas de formação contínua nos parece positivo em todos os aspectos dos processos de ensino e aprendizagem.



Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação Contínua. Prática Pedagógica.

.

Referências

ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.

DI PIERRO, M. C. **Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 117, p. 71–86, jul. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBERNÓN, J. **Formação continuada de professores**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IGRAPIÚNA, **Secretaria Municipal da educação**. Igrapiúna-Bahia. 2010.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEEJA, **Plano Estratégico da Educação de Jovens e Adultos do Município de Igrapiúna**, 2009 e 2010.

PP, **Proposta Pedagógica para Educação de Jovens e Adultos do Município de Igrapiúna**, 2009.



STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: Sage, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.